

# Protesto aguarda

PRESIDENTE VAI À POSSE DE SANGUINETTI. EMPRESÁRIOS DO PAÍS VIZINHO

Um protesto da Câmara das Indústrias do Uruguai contra um imposto de 15%, cobrado pelo Brasil desde o dia 23 de novembro na exportação de matérias-primas petroquímicas para a indústria uruguaia, aguarda o presidente Fernando Henrique Cardoso, que chega a Montevideu hoje, às 17h30, para participar, às 21 horas, do jantar de homenagem e despedida do presidente Luis Alberto Lacalle e assistir amanhã à posse do novo presidente, Julio Maria Sanguinetti.

Acompanham Fernando Henrique: os ministros Luiz Felipe Lampréia (Relações Exteriores), Paulo Renato Souza (Educação) e Francisco Weffort (Cultura), além do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), convidado especial de Sanguinetti. Lacalle transmitirá o cargo para Sanguinetti às 16 horas de amanhã. Às 21 horas, Fernando Henrique

viaja para o Chile em companhia dos ministros, para uma visita oficial de três dias. O retorno a Brasília será no sábado.

A Câmara das Indústrias vai pedir ao novo governo uruguaio que questione o presidente brasileiro sobre o imposto de exportação. Segundo a entidade, a medida prejudica os fabricantes uruguaiois de artigos plásticos, que estariam arcando com custos de produção mais altos que seus concorrentes brasileiros. A entidade empresarial é uma espécie de Fiesp dos uruguaiois. Seu presidente, Jacinto Muxik Muñoz, disse ontem que se surpreendeu com a manifestação do chanceler brasileiro, Luiz Felipe Lampréia, que justificou esse imposto como importante para a afirmação do Plano Real e para o bem do Merco-

sul. "Estamos de acordo que o Plano Real tem de se afirmar", disse Muñoz. "Mas nós, uruguaiois, não temos por que pagar os custos."

Em 7 de fevereiro, Muñoz rechaçou boatos de que o Uruguai estaria tentando propor alterações nas regras do jogo do Mercosul, de forma a obter vantagens. "O que o Uruguai está perseguindo é o cumprimento estrito do que foi acordado no Mercosul." E voltou suas baterias contra o Brasil: "O governo brasileiro, em 23 de novembro, estabeleceu um imposto de exportação de

alguns produtos", disse Muñoz.

O empresário alega que os fabricantes uruguaiois produzem artigos de plástico com uma matéria-prima 15% mais cara — por causa do imposto cobrado pelo Brasil — e têm de competir com os fabricantes brasileiros, que exportam o produto

fabricado com a mesma matéria-prima e não pagam esse imposto. "A indústria do Uruguai não pode competir, porque compra matéria-prima mais cara do que se paga no Brasil."

Indiferente ao protesto, o presidente Fernando Henrique passou ontem com os netos Pedro e Júlia, filhos de sua filha mais nova, Beatriz, nos jardins do Palácio da Alvorada. Fernando Henrique saiu do palácio e, bem humorado, atendeu os pedidos de autógrafos, posou para fotografias, mas não quis falar com a imprensa sobre assuntos do governo. Só comentou o nascimento, a qualquer momento, da neta Isabel, filha de Luciana, sua filha mais velha. "É bom que seja de madrugada, estou esperando por isso porque amanhã viajo para o Uruguai."

**A Câmara das Indústrias do Uruguai diz que os fabricantes de plásticos estão sendo prejudicados**

RECLAMAM DO IMPOSTO DE EXPORTAÇÃO SOBRE MATÉRIAS-PRIMAS.

**FHC no Uruguai**